

*Estudos Linguísticos & Aplicados***WHATSAPP E METODOLOGIA DO ENSINO DE INGLÊS NA PANDEMIA***Rodrigo Camargo Aragão\***Luan Guanaes\*\**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo avaliar como estudantes de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa percebem o uso de tecnologias digitais, particularmente do Whatsapp, durante a oferta do trimestre excepcional da Universidade Estadual de Santa Cruz na pandemia de Covid-19. A metodologia é qualitativa com uso de dados de respostas da auto avaliação final da disciplina e análise de conteúdo feita a partir de padrões de reação à experiência. O resultado global indica uma avaliação positiva do ambiente digital. Foram também relatadas vantagens e desvantagens do uso do Whatsapp. Os resultados vão de encontro a estudos na Linguística Aplicada que indicam que estudantes em formação inicial tendem a incorporar as tecnologias digitais às suas práticas na integração de reflexão crítica com uso efetivo dessas tecnologias no percurso acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias digitais; Whatsapp; Ensino de inglês; Pandemia.

**Introdução**

O ensino-aprendizagem de línguas vem passando por transformações crescentes e significativas em face do impacto das tecnologias digitais na vida social e na esfera educacional. A difusão dessas tecnologias, e o rápido acesso à informação que elas proporcionam, ampliam nossas práticas socioculturais, influenciando o sistema educacional como um todo, e o ensino de línguas em particular. Esses impactos se dão de maneira imbricada com as formas pelas quais interagimos com o mundo em nosso cotidiano. Contextos provenientes das relações ser humano-tecnologia digital, bem como os impactos e os desdobramentos dessas novas experiências, tem sido alvo de estudos na Linguística Aplicada. Como aponta Sabilia (2012, p. 11) "na atual 'sociedade da informação', a fusão entre o homem e as tecnologias digitais parece se aprofundar e, por essa razão se torna mais crucial seu estudo". Tais impactos em nosso afazer docente e discente, se tornaram ainda mais evidentes durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, no qual recursos usados no ensino presencial não puderam ser utilizados. Aqui as ferramentas digitais se

---

\* Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

\*\* Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

apresentaram como alternativa de manutenção do contato entre docentes e estudantes. Durante a pandemia tivemos uma experiência sem precedentes de uso massivo de tecnologias digitais no ensino.

O uso de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de línguas como o aplicativo WhatsApp permite experiências diversas de fala, de compreensão oral e de interação por textos escritos e imagéticos de forma assíncrona (ARAGÃO, 2017; LEMOS, 2017; RIOS, 2020; SENEFONTE; TALAVERA, 2018). Dito em outras palavras, a estudante<sup>1</sup> pode falar, ouvir, escrever com imagens e frases, no momento e no espaço que lhe é mais conveniente. Todas falam e todas podem ser ouvidas, pois as produções escritas e orais ficam registradas no ambiente digital de uma disciplina em um grupo criado para esse fim. Isso se dá diferentemente da sala de aula presencial, onde a tendência é que apenas algumas falam e todas escutam. Como argumentamos, os recursos digitais do Whatsapp oferecem práticas de uso da língua de maneira multimodal, pois os arquivos de áudio podem ser acompanhados de fotografias, vídeos ou de outras imagens.

Para o desenvolvimento da disciplina que é foco deste estudo, foi criado um grupo no Whatsapp para as atividades assíncronas que fundamentaram várias atividades do curso. Um segundo grupo, denominando de “Cafezinho”, foi criado para conversas mais informais do grupo de estudantes. A disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa foi ofertada no segundo semestre de 2020, após ampla discussão na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com relação à retomada das atividades não presenciais durante o distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. A partir de setembro de 2020, a UESC optou pela oferta de um trimestre excepcional como a primeira experiência coletiva da Universidade para oferta de disciplinas não presenciais apoiadas pelo uso intenso e massivo de tecnologias digitais. O trimestre excepcional foi a nomenclatura denominada pela Resolução CONSEPE nº38/2020, para o ensino no segundo semestre de 2020.

O pesquisador com experiência de ensino e pesquisa na área de linguagem e tecnologias desenvolveu a adaptação da disciplina para o ambiente digital. Para o desenho da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, foi levando em consideração um modelo de ensino e de avaliação da aprendizagem que estivessem coerentes com o ensino em ambientes da cultura digital, mas também com o contexto da pandemia que vivíamos no segundo semestre de 2020. A partir de estudos desenvolvidos na Universidade com relação ao acesso à internet das discentes, não nos parecia adequado a oferta de uma disciplina baseada

---

<sup>1</sup> Usaremos o gênero feminino para nos referirmos a estudantes, participantes e professoras. Esse gênero é a maioria presente na classe docente e discente na licenciatura.

majoritariamente com encontros feitos em tempo real através de aplicativos de reunião síncrona como o *google meet*. A esmagadora maioria da comunidade estudantil não tinha acesso a equipamentos e banda larga suficiente para termos como plataforma central um aplicativo de encontros síncronos. Além disso, temos conhecimento acumulado de pesquisa que nos indica que as atividades mais apropriadas para esses ambientes se dão de maneira assíncrona, não em tempo real, como bem nos aponta Paiva (2020, 2021). Além disso, a literatura da área vem problematizando a concepção de ensino remoto emergencial<sup>2</sup> como a migração do presencial para telas (Ver, PAIVA, 2020).

O ensino em ambientes digitais deve se dar, idealmente, através de práticas variadas de compartilhamento, colaboração, problematização, e interação entre todos com todos que se fazem presentes no ambiente. Nessas ações, o protagonismo estudantil é base para metodologias ativas e interativas de muitas para muitos. Nossa disciplina utilizou uma gama de ações avaliativas processuais e qualitativas com registros em diário de bordo, autoavaliação com reflexão sobre pontos de alcance nas aprendizagens, facilidades e dificuldades, e avaliação de atividades em pares e em grupo. Houve ainda a confecção de um portfólio de atividades com a compilação de: resumos de textos, realização de tarefas previstas nos prazos, exercícios guiados, diário de bordo com registrado das percepções sobre o aprendizado das unidades, avaliações teóricas escritas e uma auto avaliação final. A disciplina tinha como meta central introduzir metodologias de ensino de Inglês com foco na escola pública e baseada em discussões críticas articuladas aos textos oficiais que pautam o ensino de línguas no Brasil. No que segue, apresentaremos o quadro teórico da pesquisa e, logo após, a metodologia, seguida da análise dos dados e das considerações finais

### **Fundamentação teórica**

Anteriormente ao contexto pandêmico, Sibilia (2012, 2016) já nos chamava a atenção para a necessidade de refletirmos sobre a influência que o contato com as tecnologias digitais exerce nas subjetividades e em corpos contemporâneos. A autora apresenta pertinentes reflexões sobre a crise enfrentada pelas escolas, ocasionada pela popularização dos aparelhos móveis e das redes digitais de informação e comunicação. Seu argumento central é que a cultura atual é marcada pelas tecnologias digitais que desencadearam mudanças nas práticas de linguagem e nos valores que despontaram com o século XXI. Tais valores, segundo ela, são divergentes à concepção de sujeito disciplinado sob a qual a instituição escolar da

---

<sup>2</sup> Para uma discussão crítica sobre o uso dos diversos termos associados à experiência de ensino em ambientes digitais durante a pandemia, ver Paiva (2020).

modernidade foi erguida. Enquanto o rígido confinamento das paredes era presente nas sociedades industriais, a sociedade da globalização dissolve o espaço e o tempo ao se conectar por meio das redes digitais. Em outras palavras: “o entorno informático funciona multiplicando as conexões em vez de atenuá-las, como costumava fazer a instituição escolar” (SIBILIA, 2016, p.214). Por essa razão, não é de surpreender que os sujeitos contemporâneos revelem incompatibilidades socioculturais em relação às tecnologias pedagógicas forjadas na linhagem escolar tradicional, quando solicitados a, passivamente, colocarem em prática métodos de aprendizagem formais (SIBILIA, 2016).

Frente a esse quadro, Sibilía (2016) enfatiza a necessidade de uma reconciliação entre as duas tendências, de modo que a aprendizagem possa ocorrer e que a estrutura escolar se mantenha de pé e continue a funcionar. Para a pesquisadora “tanto a instituição educacional quanto o desvalorizado papel do professor deveriam se adaptar aos tempos da Internet, dos celulares e dos computadores” (SIBILIA, 2016, p.208, tradução nossa). Além disso, ela propõe que não apenas a relação professor-aluno, mas também “os usos escolares de tempo e espaço – herdados do antigo dispositivo pedagógico – deveriam ser repensados e radicalmente reformulados” (SIBILIA, 2016, p.217, tradução nossa).

Nessa perspectiva, cabe destacar que adaptar-se às tecnologias digitais não significa apenas incorporar novas ferramentas, enquanto a estrutura e as formas de funcionamento da sala de aula se mantém fiel aos esquemas tradicionais, verticalizados de um para muitas. De acordo com a autora, maquiagem a instituição tradicional com aparelhos tecnológicos, na tentativa de exibir uma pretensa sintonia com os tempos atuais, não é suficiente (SIBILIA, 2016). Diante disso, as tecnologias digitais podem ser aliadas por caminhos na construção de alternativas que nos possibilitem enfrentar a crise pela qual passa a escola. Para isso é fundamental que os cursos de formação de professores dediquem atenção adequada para esse tema. Uma vez que as mudanças proporcionadas pelas inovações tecnológicas se refletem na escola, de modo geral, e no ensino de todas as disciplinas escolares é essencial possibilitar que os docentes compreendam, através do uso e da reflexão, as muitas possibilidades de uso das tecnologias digitais no ensino. Dessa forma, eles terão oportunidades de se apropriar dessas ferramentas, de modo a utilizá-las em práticas significativas e incorporá-las na preparação de novos materiais.

No Brasil, o ensino mediado por computadores começou a surgir, timidamente, apenas no final dos anos 90, após a popularização do computador pessoal e com o início do acesso público à internet (PAIVA, 2019). Segundo Paiva (2019), a integração dessa tecnologia foi vista, na época, com bastante receio e desconfiança pelas professoras, resultando até mesmo

em proibições de uso em determinadas instituições. Apesar disso, num tempo em que o provedor de acesso à internet ainda dependia da conexão discada de uma linha telefônica, algumas docentes começaram a se aventurar em iniciativas educacionais que tinham como base a utilização dessas novas ferramentas.

Paiva (2019) relata que as primeiras experiências com computadores no ensino de línguas brasileiro foram marcadas por alguns projetos. O pioneiro deles foi o curso de leitura instrumental com utilização do *Bulletin Board System*, idealizado pela professora Heloisa Collins, da PUC-SP. Outra empreitada expressiva foi a criação dos primeiros laboratórios de computadores nas universidades que ofereceram uma nova visão acerca de como os laboratórios de idioma poderiam funcionar (PAIVA, 2019). Com efeito, a partir dos anos 2000, o índice do uso de tecnologias digitais nas escolas também cresceu. No entanto, embora alguns dados revelassem uma alta porcentagem de escolas conectadas à internet, muitas ainda careciam de infraestrutura e enfrentavam desafios como uma conexão limitada e a falta de computadores, problemas que continuam nos dias de hoje (PAIVA, 2019, 2020).

Nas experiências mais atuais envolvendo o ensino de línguas mediado pelas tecnologias digitais se nota também o surgimento de variados aplicativos para a aprendizagem de línguas. Isso nos leva a perceber que o momento que estamos vivendo é um momento de novas ideias e de experimentações. Contudo, Paiva (2019) observa que no conteúdo de muitos desses *softwares* e programas desenvolvidos com tecnologia avançada, ainda predominam as formas tradicionais de ensino-aprendizagem.

Notem que em um período pré-pandemia, Paiva (2019) prevê, ao refletir sobre o avanço das tecnologias digitais, que as professoras, que ainda não utilizavam nenhum tipo de ferramenta digital, o fariam num futuro próximo. Ao considerar as diversas possibilidades dessas tecnologias no ensino, ela defende que a comunidade docente precisa compreender como utilizar esses dispositivos através de experiências de uso efetivo. Nos estudos que realizou, Paiva (2019) verifica ainda um aumento, mais recente, no interesse sobre o tema das tecnologias digitais em pesquisas de todo o país. Esse fenômeno também foi percebido por Aragão (2020), quando mapeou publicações nordestinas, realizadas no período de 2013-2017, voltadas para a temática da utilização de tecnologias digitais no ensino de inglês.

No mapeamento, Aragão (2020) pôde perceber que algumas das tendências já presentes na pesquisa em linguagem e tecnologia por Paiva (2003) permanecem a receber continuidade, ao passo que algumas tendências inovadoras também começam a surgir. No que diz respeito a esse campo de estudo, ele afirma que os trabalhos feitos nessa área nos auxiliam a compreender de que forma as tecnologias digitais transformam os modos de comunicação e

como a interação com esses dispositivos fazem surgir, a todo momento, novos contextos de linguagem e de ensino de línguas. Sobre essa questão Rivoltella (2015) acrescenta que a natureza variável das mídias digitais se apresenta como um desafio para os pesquisadores. Isso porque, muitas vezes, durante o tempo de desenvolvimento da pesquisa, ocorrem mudanças na paisagem que se pretende investigar, à exemplo dos dispositivos considerados atuais que se tornam obsoletos.

A variedade de temas identificados por Aragão (2020) comprova o crescimento de estudos na Linguística Aplicada voltados para a investigação do papel da tecnologia digital em práticas de linguagem, especialmente, no campo do ensino de língua inglesa. Por meio de sua análise ele encontrou pesquisas atuais que tinham como foco: o letramento digital, a produção textual multimodal em ambientes digitais, o desenvolvimento de habilidades orais em inglês com tecnologias digitais, a produção textual colaborativa *online* e uso de aparelhos móveis no ensino de línguas. Ademais, o mapeamento aponta uma tendência mais recente com estudos sobre políticas públicas de tecnologias digitais e ensino. Esses trabalhos indicam que as tecnologias já se fazem presentes em práticas de ensino e aprendizagem, no Ensino Básico e no Ensino Superior, e sugerem que medidas vêm sendo tomadas com o objetivo de expandir o uso dessas ferramentas. Entretanto, as pesquisas evidenciam também “contextos desafiadores de trabalho com tecnologias, especialmente aquelas que demandam conectividade de banda larga com a internet” (ARAGÃO, 2020, p.126).

O estado da arte de Aragão (2020) demonstrou que além dos desafios relacionados à infraestrutura escolar e à dificuldade de acesso à equipamentos digitais apropriados, existem outras limitações recorrentes nos estudos, principalmente, no tocante a formação de professores para o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas. O que fica claro a partir disso é que a inovação no contexto escolar deve perpassar dimensões humanas que vão muito além da aquisição de equipamentos. Assim, o acesso aos dispositivos (computadores, *smartphones*), embora fundamental, não é suficiente para oportunizar uma inclusão efetiva nos contextos da cultura digital: questões como acesso à internet, formação inicial e continuada de docentes, apoio e envolvimento da comunidade escolar, incluindo gestores e os projetos político-pedagógicos, no trabalho com tecnologias digitais, também precisam ser consideradas. No estudo de Aragão (2020), uma gama de trabalhos mapeados nos mostram como as tecnologias digitais no ensino de inglês tende a aumentar a interatividade na língua em uso concomitantemente com o aumento da motivação de estudantes no engajamento em tarefas comunicativas. Estudos focados na produção oral e multimodal em inglês com tecnologias digitais móveis tendem a impactar positivamente a aprendizagem de línguas e a formação de

professores de inglês (ARAGÃO, 2017; ARAGÃO, PAIVA, GOMES-JÚNIOR, 2017; GOMES-JÚNIOR, PUCCINI, 2019; PAIVA, 2018, 2020).

No que se refere à pesquisa em Linguagem e Tecnologias, destacamos ainda os trabalhos que se dedicaram a investigar contextos de relações humanas nas práticas de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias digitais. Lemos (2017), por exemplo, realizou um pesquisa-ação que objetivou compreender o uso do *whatsapp* enquanto ferramenta para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI). A pesquisa foi elaborada em uma escola pública do sul da Bahia e desenvolvida em dois ambientes: a instituição escolar e um espaço digital proporcionado por um grupo de *whatsapp*, no qual os estudantes realizaram atividades voltadas para os multiletramentos e para o desenvolvimento das habilidades orais em língua inglesa. Nesse estudo, Lemos (2017) defende a importância do trabalho com as emoções e os multiletramentos, na sala de aula, e aponta os recursos disponibilizados pelo aplicativo como um caminho para a criação de um ambiente mais motivador para os estudantes se engajarem com o uso da língua.

Ao fim da pesquisa-ação a autora observou que a criação de um espaço de aprendizagem digital possibilita à professora de Inglês uma extensão da sala de aula, capaz de ampliar o tempo limitado pela carga horária escolar, bem como a possibilidade de abordar novos conteúdos. Na pesquisa fica evidente, também, que a utilização do *whatsapp*, atrelada a outras tecnologias como o livro didático, auxilia a tornar a aprendizagem mais prazerosa e fluente, haja vista a disposição demonstrada pelas estudantes envolvidas no estudo em se comunicarem em LI a cada atividade desenvolvida no grupo da turma. Os resultados do estudo confirmam que o aplicativo Whatsapp oportuniza espaços colaborativos de convivência para a participação das estudantes em práticas de linguagem autênticas, motivadoras e que podem tornar a aprendizagem mais significativa (LEMOS, 2017). Porém, a autora sinaliza desafios a serem enfrentados, dentre eles estão a falta de acesso à tecnologia, internet e ao letramento digital.

Por sua vez, a pesquisa de Aragão e Dias (2018) investigou, a partir da experiência de uma professora-pesquisadora de inglês, como as práticas de ensino-aprendizagem de línguas, quando alinhadas às tecnologias digitais, como aplicativos de redes sociais e de mensagens, e ao processo de reflexão na pesquisa, podem oportunizar transformações no fazer pedagógico. Nessa perspectiva, os autores argumentam que essas tecnologias estão imersas não só no dia a dia das estudantes, mas também no cotidiano das professoras. Eles relembram que por meio desses recursos, capazes de proporcionar o desenvolvimento de ações interativas, novas subjetividades são construídas (ARAGÃO; DIAS, 2018).



Ao refletirem sobre o processo de integração das tecnologias digitais nos contextos de ensino-aprendizagem, os pesquisadores ressaltam a importância de compreendermos esses recursos não como ameaças, mas como caminhos na criação de espaços colaborativos de convivência (ARAGÃO; DIAS, 2018). Eles também chamam atenção para a necessidade de os professores planejarem as aulas e conhecerem essas ferramentas, antes de articulá-las às suas práticas educativas. O estudo conclui que a articulação das tecnologias digitais às práticas de ensino-aprendizagem possibilita interações inovadoras, capazes de promover uma convivência colaborativa, de modo a abrir espaço para novas ações no âmbito escolar.

Ao longo das atividades realizadas e por meio da reflexão facilitada pela pesquisa-ação, os autores constataram que estudantes e professora passaram de emoções avaliadas como negativas (desinteresse, medo e vergonha) para emoções avaliadas como positivas (alegria, confiança, entusiasmo, amor). Diante disso, ambas as partes perceberam uma ocorrência de ações mais favoráveis em relação à aprendizagem e a si mesmos. A professora, por exemplo, ao ver seus estudantes mais interessados em aprender, se sentiu motivada e vitoriosa. Isso teve influência também em sua prática, uma vez que, ao considerar esse cenário, ela passou a se arriscar mais nas experiências de ensino/aprendizagem, evitando o tradicional. O estudo ressalta, ainda, a necessidade do trabalho interdisciplinar na escola. Além disso, os autores também apontam como desafios as restrições de infraestrutura física e digital nas escolas pesquisadas.

Tanto a pesquisa de Lemos (2017) quanto a de Aragão e Dias (2018) dão ênfase para a importância do trabalho com as emoções e as relações humanas e para a relevância do ensino mediado pelas tecnologias digitais na prática docente e no processo de formação. Com base nos relatos de estudantes e da professora-pesquisadora, fica nítido que a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar pode resultar em transformações positivas no ensino-aprendizagem e no emocional de aprendizes e docentes mais favorável para o uso da língua. Essas mudanças ganham espaço quando esses dispositivos são utilizados para a criação de redes estruturadas de relações colaborativas, capazes de fortalecer as emoções e ações das pessoas envolvidas nelas (ARAGÃO; DIAS, 2018). Contudo, os estudos evidenciam também a existência de uma grande dificuldade associada à falta de infraestrutura nas escolas e ao entendimento dos professores em relação ao uso das tecnologias e do que é possível fazer com elas.

Assim, considerando o que foi exposto até aqui, é possível perceber que todos os trabalhos supracitados já enfatizavam, em um contexto pré-pandemia, a necessidade de professores aprenderem a utilizar tecnologias digitais e integrá-las em suas aulas de línguas. A



literatura revela (ARAGÃO; DIAS, 2018; ARAGÃO, 2020; LEMOS, 2017; SIBILIA, 2016; PAIVA, 2019, 2020;) que os maiores desafios na articulação das tecnologias digitais às práticas de ensino-aprendizagem estavam relacionados à discriminação que alguns professores faziam dessas ferramentas, à falta de letramento digital, à dificuldade de acesso aos dispositivos e a uma conexão de qualidade, e à não integração das tecnologias nas práticas curriculares dos cursos de formação de professores. Todas essas questões se tornaram ainda mais agravadas no cenário pandêmico que emergiu com a chegada do Covid-19 em 2020.

Em concordância com Paiva (2020), a história da internet na educação brasileira, particularmente no ensino de línguas, mostra que o Brasil negligenciou a relevância das tecnologias digitais e não se preparou para o que vivemos na pandemia. Apesar de reconhecermos a valorosa contribuição de muitos docentes que procuraram promover o trabalho com as tecnologias e se apropriar de seus benefícios, seja por meio de projetos colaborativos, de cursos ofertados em plataformas, ou da articulação desses dispositivos à suas práticas metodológicas, consideramos que “ainda não havíamos atingido a fase da normalização do uso, quando a pandemia nos atropelou” (PAIVA, 2020, p.10). Por conseguinte, o cenário que se estabeleceu foi de preocupação e insegurança. De uma hora para a outra, docentes que possuíam poucas experiências com tecnologias digitais tiveram que lidar com uma mudança radical ao verem suas salas de aula serem realocadas completamente para ambientes digitais.

A emergência do contexto pandêmico impôs a todos nós o desafio de conviver com o isolamento físico, afetando nossas emoções, comportamentos e a maneira como nos relacionamos. No sistema educacional, essas transformações foram detonadas de forma turbulenta com a suspensão completa do ensino presencial. Em função do fechamento dos portões das universidades e escolas e do indispensável distanciamento, alguns modelos de ensino foram colocados em xeque e as instituições se viram obrigadas a se auto-organizarem (PAIVA, 2020). A autora avalia que na rede pública de ensino houve reações ágeis e, ao mesmo tempo, lentas, uma vez que as escolas precisaram agir de acordo com as condições estruturais e humanas que tinham disponíveis. Na rede particular, as movimentações foram mais rápidas, resultando, em grande parte, em uma mudança ágil para o ensino remoto com ambientes virtuais de aprendizagem. A reação mais lenta foi a das universidades públicas que tiveram que lidar com “resistências de alunos e professores a aderir ao ensino *on-line*” (PAIVA, 2020, p.66).

Assim, “a tecnologia digital nos ajudou a romper, metaforicamente, com as paredes das nossas salas de aula, nos levando para o mundo virtual” (PAIVA, 2020, 11). Nesse sentido, para que o ensino continuasse a ocorrer, diversas soluções passaram a ser adotadas, em

conformidade com a realidade de cada estado e município. Hoje, os recursos utilizados pelas professoras são diversos e abrangem desde as possibilidades síncronas, como os aplicativos de teleconferência de vídeo, às assíncronas, como a gravação de vídeo-aulas e a criação de fóruns de discussão multimodais no *whatsapp*. Com relação a esse último aplicativo, estudos pré-pandemia já indicavam como esse poderia ser usado de maneira profícua para o ensino/aprendizagem de línguas, principalmente, da língua inglesa (ARAGÃO, 2017; ARAGÃO; ARAGÃO; PAIVA; GOMES-JÚNIOR, 2017; LEMOS, 2017; RIO, 2020; TERRA, 2019; TREVISOL, 2019). O aplicativo de mensagens instantâneas permite o envio de fotos, vídeos e arquivos, além de chamadas e ligações gratuitas – desde que tenha acesso à internet – e a criação de grupos, o que vem permitindo a comunicação e conexão de alunos e professores nesse momento remoto. Essa ferramenta, já bastante utilizada antes mesmo da pandemia, tem assistido estes profissionais e tem imbricado em suas emoções, contudo, poucas pesquisas na área de Linguística Aplicada trazem a relação entre o uso dessa ferramenta e emoções de professores.

De uma forma ou de outra, as mudanças que nos atravessaram na pandemia são evidentes. Nítidos também foram os novos desafios que, não raramente, revelam as desigualdades da nossa sociedade: principalmente a falta de acesso a equipamentos com conectividade à internet. Além disso, há ainda o sentimento de solidão: “se nas aulas ao vivo os professores sentem falta do olhar dos alunos e de seu feedback, o mesmo acontece com os alunos nas aulas assíncronas quando se sentem, muitas vezes, sozinhos no ambiente virtual” (PAIVA, 2020, p.67). Todas essas rupturas nos mostram que os momentos de crise provocam contínuas transformações. As estudantes mudaram. As professoras mudaram. A sala de aula mudou. Após um longo período, demandas que já eram anunciadas receberam visibilidade, ao passo que outras foram manifestadas pela primeira vez. A inserção das tecnologias digitais nas práticas de ensino de línguas passou a ser entendida com um novo olhar e com isso presenciamos – e continuamos a presenciar – a emergência de novas formas de ensinar e aprender. O enfrentamento dos múltiplos desafios com os quais nos deparamos ainda está em curso, mas concordamos com a previsão de Paiva (2020) ao afirmar que, daqui para frente, as práticas de ensino-aprendizagem nunca mais serão as mesmas. Nunca antes tivemos uma experiência de uso massivo de tecnologias digitais no ensino que foi forçada pelo contexto pandêmico. No que segue descrevemos a metodologia e a análise dos dados.

## Metodologia e análise do conteúdo

Por meio de análise qualitativa de respostas a auto avaliações sobre o desempenho na disciplina, os objetivos foram: (i) identificar e agrupar os sentimentos predominantes na experiência de estudantes durante a disciplina; (ii) compreender como as estudantes avaliaram a experiência de aprender em ambientes digitais, principalmente mediadas pelo Whatsapp. Foram analisadas 11 respostas a duas questões da autoavaliação da disciplina. 1. O que achou dos recursos digitais do WhatsApp para realizar as atividades da disciplina? Você já fez algo parecido antes? Diga como se sentiu nessa experiência. 2. Compare a sala de aula tradicional com o decorrer das atividades da disciplina no ambiente do WhatsApp. Na sua opinião, quais são as diferenças, – vantagens e desvantagens?

Os dados qualitativos foram agrupados em torno de padrões de reatividade à experiência no curso, tais como a expressão de sentimentos avaliados como positivos e negativos pelos participantes (ARAGÃO, 2020; PAIVA, 2013). O processo de análise foi trabalhado a partir da categorização de padrões e temas comuns de experiências a partir de estratégias de análise de conteúdo. Estas foram sendo identificadas no decorrer da disciplina e na etapa final quando foi elaborada a preparação dos dados para sua leitura/interpretação seguindo protocolo qualitativo (ARAGÃO, 2017; MICCOLI, 2010; PAIVA, 2013). Realizamos a leitura atenta dos conteúdos a fim de identificar a existência de padrões de reação à experiência no ambiente digital pelas estudantes. Seleccionamos e analisamos trechos que identificavam sentimentos recorrentes de avaliação positiva ou negativa da disciplina. Foram atribuídas identificações numéricas às 11 estudantes que responderam as questões da autoavaliação da disciplina a fim de manter anônima suas identidades. Os dados foram inicialmente agrupados individualmente por participante. No agrupamento individual, sentimentos e reações à experiência foram destacados em cores e marcações que nos indicavam padrões.

A partir do estabelecimento dos perfis temáticos individuais, procedeu-se a busca de categorias comuns às participantes. A interpretação qualitativa foi realizada com fragmentos dos discursos das participantes indicando o padrão de um determinado sentimento que representasse a avaliação da experiência feita pela participante. Este recorte se limita aos temas recorrentes em unidades de significado que foram agrupados e identificados como transversais às participantes deste estudo. A seguir, fazemos a discussão dos dados coletados na pesquisa.

### Avaliação Positiva da Disciplina

Ao responderem à pergunta: “O que achou dos recursos digitais do WhatsApp para realizar as atividades da disciplina? Você já fez algo parecido antes? Diga como se sentiu nessa experiência.”, mesmo com algumas resistências, a análise de conteúdo indica que todas as reações na disciplina foram avaliadas positivamente para as práticas pedagógicas. As palavras “legal”, “confortante”, “dinâmica”, “proveitosa” e “produtiva” foram as mais usadas para qualificar a experiência da disciplina. Expressões associadas a essa reação positiva nas atividades da disciplina são “gostei muito” “estou achando ótimo”, “a experiência foi única”, “aprendi muito”. Uma participante deu saliência a experiência na disciplina com essa fala:

Eu achei muito bacana essa modalidade de ensino. Deixou a disciplina leve e encaixou bem com o contexto de pandemia, porque se eu visse que a disciplina era muito pesada, eu não faria. Utilizar o Whatsapp me deixou mais tranquila, apesar de ser um desafio para todos nós que estamos envolvidos, por não ser o que estamos acostumados. (Estudante 11)

As participantes também registraram em suas respostas que a experiência era inovadora e ressaltavam essa novidade da experiência: “estou aprendendo muitas coisas das quais não tinha notícia”, “foi uma experiência nova, mas espero que não seja a única”, “o uso dos recursos do Whatsapp foi uma experiência nova para mim”, “nunca passei por algo parecido antes”. O uso de expressões que registram ineditismo e inovação da experiência na disciplina permeiam o discurso de 7 participantes do total de 11 estudantes, o que soma por volta de 60%. Quando mencionam dificuldade, esse comentário é acompanhado de algum registro de como esse trabalho pode ser também importante para sua formação. As outras 4 participantes, por outro lado, indicaram alguma resistência quanto ao uso do Whatsapp nas práticas de aprendizagem na disciplina. O padrão que emerge é que esse aplicativo é de uso social e elas tem muitos grupos de Whatsapp. Ter mais grupos como ambientes digitais para atividades de uma disciplina pode ser algo irritante. Além disso, duas estudantes não se sentiam pessoalmente à vontade na interação em grupos de Whatsapp. Isso fica destacado no discurso da participante:

Apesar de gostar, em alguns momentos a disciplina foi angustiante, por razões bem pessoais que se referem à minha baixa predisposição às interações por WhatsApp, principalmente em grupos. Mas, apesar desse pesar, foi uma experiência ótima que me deixou muito satisfeita em relação a meu aprendizado. (Estudante 8)

Uma outra estudante também ressaltou sua resistência ao uso de grupos de Whatsapp:

De coração? O senhor não vai ficar triste não? O problema não é o senhor, viu? Gostei da metodologia, mas é que tivemos vários grupos de zapzap.... Um só com as regrinhas era suficiente e a turma que fizesse um de fofoca por fora se tivesse interesse. Eu não só tive outra disciplina com esse movimento como já usei esse recurso.... Jesus, socorro. Quando o senhor aparecia eu queria sumir. Haiaiahaiaha <3 (Estudante 3)

### Desvantagens e vantagens do ambiente digital

Na segunda questão da autoavaliação foi solicitado às participantes que comparassem a sala de aula presencial com o decorrer das atividades da disciplina no ambiente do Whatsapp indicando aqui as diferenças, vantagens e desvantagens. Apenas três participantes descreveram desvantagens. As três são unânimes quanto à falta de contato físico limitado pelo distanciamento social da pandemia. Outro ponto destacado como desvantagem está relacionada a uma das características da metodologia ativa que empregada em disciplinas online como essa. Como as aulas expositivas centradas no professor são poucas, as estudantes se queixaram de uma certa sobrecarga por terem tarefas a serem realizadas de uma semana para a outra. Ocorria que muitas tarefas envolviam fórum de discussão com atividades orientadas e problematizações dos textos lidos. Esses textos tinham que ser lidos e resumidos para entrega antes dos fóruns de discussão. De forma, que as “aulas” eram debates que se transcorriam de maneira assíncrona durante alguns dias no ambiente do Whatsapp. Na voz de uma participante, por exemplo, a aula não se encerrava e ela se sentia sobrecarregada: “eu saía da aula com uma angústia de ter obrigações subsequentes, o que em regra numa sala de aula o tempo é dividido para proporcionar o aluno a fazer e construir, desenvolver as atividades em sala de aula e terminar ali”.

A estudante 3, que apresentou maior resistência quanto ao uso do Whatsapp e do google meet como nossos ambientes digitais, foi a única que reportou com detalhes suas desvantagens com relação às tecnologias digitais usadas:

Eu vou focar nas desvantagens porque eu não tô bem mesmo, e o senhor não tem nada com isso, mas eu tô precisando desabafar. Às vezes a gente acha que estar no conforto de casa é melhor para estudar. Mas isso é uma mentira! São vários fatores exógenos que nos tiram o foco dentro de um ambiente doméstico. Outro fator é que os ambientes virtuais não geram calor humano. Nada como olho o olho pra sentir o coração do outro bater num ritmo diferente ou em sintonia com o seu. (Estudante 3)

A principal vantagem que emerge como padrão nas respostas das participantes tem relação com a possibilidade de se realizar as atividades da disciplina em casa, em qualquer tempo, dentro do prazo máximo estipulado para as atividades. Como aponta a estudante 1, com essa disciplina foi possível “evitar o transtorno de transporte e destemperes do tempo e é muito melhor ter aula em casa, confortável”. Outra participante destaca que “você

consegue flexibilizar melhor seu tempo, o ensino é bem dinâmico” e outra indica que “a praticidade de poder estudar e responder as atividades em qualquer lugar e horário (dentro do prazo estipulado pelo professor), também é um ponto positivo”.

Uma segunda vantagem indicada pelas participantes que emerge como padrão tem relação com o potencial do aplicativo para que as atividades se tornem amplamente interativas e dinâmicas, essas duas últimas palavras foram inclusive as mais usadas para qualificar a experiência. Esta qualificação do ambiente digital do Whatsapp como de boa interatividade está também associada com a característica do Whatsapp de registrar o que foi realizado no ambiente e assim possibilitando o retorno a essas interações e informações trocadas no momento que as estudantes sentirem necessidade. Como por exemplo a estudante 2 indica que “o ensino é bem dinâmico e mesmo se se passar em algo, tem tudo escrito no grupo do whatsapp para tirar dúvidas.”. A estudante 7 nos relata sua experiência de maneira ainda mais detalhada como podemos ver no excerto seguinte:

Certamente, para a compreensão de conceitos e conteúdos pensar outros formatos que não apenas verbal me parece muito mais atrativo. Apesar das desvantagens como as implicações e desafios, o ambiente no whatsapp se torna mais produtivo, proporcionando uma forte interação, troca de experiências, colaboração na realização de tarefas, a realização de atividades no seu tempo, respeitando o limite estabelecido, e podendo retornar para a página do ambiente quando a gente quer. (Estudante 7)

Um terceiro padrão que emerge nos dados é a relação menos inibida que as estudantes relatam ter com o uso do Whatsapp em inglês. Esse conteúdo analisado nas respostas das participantes aparece com a repetição das palavras “confortável” “mais à vontade” e “muito interativo”. Essa característica vem acompanhada também da possibilidade que as estudantes têm de acessarem os professores com maior agilidade. Como, por exemplo, a estudante 10 afirma que:

Acredito que através do WhatsApp, as discussões se tornam mais ativas, porque até as pessoas mais tímidas se sentem mais confortáveis em opinar e interagir, sem ter o receio que normalmente sentem quando se é uma discussão presencial. Além disso, com o WhatsApp, podemos ter acesso mais rápido e direto com os professores, o que não acontece quando se é por e-mail ou quando temos que esperar uma próxima aula presencial até encontra-los e sanar as dúvidas. (Estudante 10)

Sobre esse mesmo aspecto, uma estudante relata que “o ambiente caseiro por ser algo íntimo proporciona uma maior descontração e menor inibição para falar e participar.”. Já outra participante do estudo chama atenção para seu sentimento ao dizer que “me senti mais à vontade em responder os questionamentos, pois não sou muito expressiva quando se trata da comunicação oral” e outra indica que “a diferença é que no ambiente virtual os sentimentos negativos quanto ao ato de se comunicar na língua inglesa tem uma intensidade menor,

porém, estão presentes.” Uma participante também discorre sobre o tema: “os recursos digitais do whatsapp foi uma experiência nova para mim, pois em alguns momentos das atividades pude expressar sentimentos que talvez não tivesse se fosse feito presencial.”

Esse último grupo de dados vai na direção do resultado de outros estudos em que estudantes de língua estrangeira avaliam positivamente o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas (ARAGÃO, 2017; ARAGÃO; PAIVA; GOMES-JÚNIOR, 2017; GOMES-JÚNIOR; PUCCINI, 2019; RIO, 2018, 2020). Os participantes compartilham o sentimento de que a experiência na disciplina as deixou mais à vontade para falar inglês, diminuindo a insegurança causada por uma audiência percebida como julgadora, como é comum em relatos de expressão oral em sala de aula (ARAGÃO; DIAS, 2016; MICCOLI, 2010; NORTON, 2013). Assim também, a novidade da experiência tem sido indicada nos estudos citados como elementos que impactam positivamente no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. A partir desta análise, podemos dizer que a disciplina impactou positivamente na experiência das participantes. Várias estudantes relataram também uma articulação desta experiência com o que esperam para suas práticas docentes em um futuro próximo, como nos relatam aqui essas duas participantes:

Sinceramente eu tenho muito a aprender, pois percebi que a minha mente funciona muito na reprodução do modo padronizado e tradicional. A disciplina de Metodologia me possibilitou uma nova visão, a visão de que é possível sair do convencional com uso de tecnologias e plataformas offline e online que podem ser ferramentas importantes em um ensino/aprendizagem crítica. (Estudante 1)

Com base nos artigos e discussões nos fóruns do Whatsapp, observo que a aprendizagem se torna mais relevante ao passo que o conteúdo, contextualizado, ativa o conhecimento prévio, e estimula engajar-se nas ações para o aprendizado. Pensar propostas que atendam às necessidades do aluno é um desafio, ainda, propostas que sejam criativas, inovadoras. Após a implementação das tecnologias no campo de ensino passa a ser ampliado, possibilitando inúmeras atividades e interações que propiciem o aprendizado, no entanto, há ainda múltiplas realidades que estão distantes e são desafiadoras para os professores, pois a precariedade estrutural escolar ou a escassez de recursos básicos são fatores que precisam de uma atenção para desenvolver-se, e assim, as estratégias locais de fato se efetivarem. (Estudante 7)

### Considerações finais

Reiteramos aqui a importância de colocarmos em prática modelos de formação de professores mais abrangentes que contemplem a promoção da reflexão crítica com uso efetivo de linguagens e tecnologias diversas. Como argumentado aqui, a partir disso, futuros docentes e professoras em contexto de formação continuada podem aprofundar sua compreensão sobre como as tecnologias digitais estão imbricadas às suas profissões e às suas emoções e relações humanas mais íntimas. Nessa linha, este estudo também confirma o que



apontam pesquisas em linguagem e tecnologia (ARAGÃO; DIAS, 2016, 2018; ARAGÃO, 2017, 2020; ARAGÃO; PAIVA, GOMES-JÚNIOR, 2017; DIAS; ARAGÃO, 2014; GOMES-JÚNIOR; PUCCINI, 2019; LEMOS, 2017; PAIVA, 2019; 2020) quando constatarem que existe uma necessidade urgente de se integrar o uso e o estudo das tecnologias digitais nos cursos de formação de professores. Os resultados deste trabalho confirmam que embora as investigações voltadas para a inserção das tecnologias digitais no ensino no Brasil já soem quase três décadas, ainda é necessário continuar investindo em práticas curriculares que insiram o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. Isso fica evidente com a análise dos conteúdos apresentados pelas participantes que indicam um ineditismo com relação ao uso desses recursos nas práticas de ensino/aprendizagem. Conflitos e dificuldades vivenciados por docentes ao ensinar em ambientes digitais na pandemia são também oriundos de currículos e práticas de ensino de uma formação inicial que ainda apresenta lacunas com relação às tecnologias digitais.

Uma das lições que a pandemia deixou é a possibilidade de utilizarmos as tecnologias digitais em nossas aulas. Esperamos não ignorarmos o que foi vivenciado nas diversas experiências de ensino durante a pandemia. É desejável não apagarmos a memória das experiências pandêmicas de ensino, e voltar para como a escola era em 2019, como se nada tivesse acontecido. A pandemia nos mostrou de uma maneira antes impensável que existem diferentes formas de ensinar e aprender. Por um lado, há aqueles que se sentem melhor no ambiente presencial, necessitam dos hábitos ligados aos ritos e tradições presenciais. Por outro, há aqueles que se dão melhor nos espaços digitais, se sentem mais leves, concentrados, menos inibidos e sem precisar se desgastar com viagens. Assim como Paiva (2019, 2020) nos indica, não se trata de uma discussão sobre qual é o melhor modelo, mas de seu uso apropriado para contextos e demandas específicas. Além disso, as possibilidades múltiplas que temos de combinação das melhores práticas dos modelos para seus impactos mais poderosos e permanentes no ensino/aprendizagem de línguas.

Assim como a educação digital não é a panaceia para todos os problemas que o ensino de línguas vivencia, ele também não é a caixa de pandora, fonte de todos os males da educação. É preciso refletir de maneira cuidadosa sobre todas as experiências que foram proporcionadas pelo ensino em ambientes digitais na pandemia. Muitas práticas sociais mudaram. As estudantes não são mais as mesmas. As professoras não são mais as mesmas. Penso que as práticas de ensino-aprendizagem também não podem permanecer inalteradas. Nessa direção, resgatamos o que pontua Sibília (2016) quando defende a necessidade de uma reconciliação entre a instituição escolar do século XIX e as tendências do século XXI. Assim como

a pesquisadora, observamos que não é suficiente dar o primeiro passo e cessar o confinamento das quatro paredes por meio da irrupção das tecnologias digitais, é preciso realizar uma tarefa mais laboriosa e reconfirmá-los em ambientes de encontro, diálogos, interação e produção de conhecimentos e emoções, de modo que as vidas que os habitam possam conviver de maneira congruente.

Para que estudantes em formação inicial compreendam as mudanças proporcionadas pelas tecnologias digitais em práticas de linguagem, é preciso oferecer oportunidades para que usem efetivamente as diversas tecnologias digitais no ensino e possam assim refletir criticamente e adequadamente sobre seus sentidos de uso variado. Destacamos que não é suficiente apenas a reflexão teórica sobre as tecnologias, mas seu uso efetivo em práticas de ensino e fundamentadas por reflexão crítica sobre nós, nosso sentir, conhecer e agir em um mundo nunca antes tão impactado pelas tecnologias digitais como nos últimos anos.

#### WHATSAPP AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING METHODOLOGY IN PANDEMIC

**ABSTRACT:** This paper aims to evaluate how English Language Teaching Methodology students assessed their use of digital technologies, particularly Whatsapp, during the offering of the exceptional quarter of a semester under the Covid-19 pandemic at Universidade Estadual de Santa Cruz. The methodology is qualitative with the use of response data from the final self-evaluation of the course and content analysis done from patterns of reaction to the experience in the course. The overall result indicates a positive evaluation of the digital environment. Advantages and disadvantages of the use of Whatsapp in learning were also reported. The results are in line with studies in Applied Linguistics that show that students in teacher education tend to incorporate digital technologies to their practices with the integration of critical reflection with the use of technologies in their academic trajectories.

**KEYWORDS:** Digital technologies; Whatsapp; English teaching; Pandemic.

#### REFERÊNCIAS

- DIAS, IKY ANNE; ARAGÃO, RODRIGO CAMARGO. Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública. *Calidoscópico*, v. 12, p. 380-389, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.12/4364>. Acesso em: 20 de jun. 2022.
- ARAGÃO, R.; DIAS, I. A. Facebook e emoções de estudantes no uso de inglês. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 111-118.
- ARAGÃO, RODRIGO CAMARGO; DIAS, IKY ANNE FONSECA. Tecnologias digitais, biologia do conhecer e pesquisa-ação no ensino de línguas. *Texto Livre*, v. 11, p. 135, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.11.2.135-159>. Acesso em: 20 de jun. 2022.
- ARAGÃO, R. C.; PAIVA, V. L. M. O.; GOMES JUNIOR, R. Emoções no desenvolvimento de habilidades orais com tecnologias digitais. *Calidoscópico*, v. 15, p. 557-566, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.14/6347>. Acesso em 20 de jun. 2022.

ARAGÃO, R. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, p. 83-112, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201610396>. Acesso em 20 de jun. 2022.

ARAGÃO, R. C. A pesquisa em linguagem e tecnologia no ensino de inglês no nordeste do Brasil. *TEXTO LIVRE*, v. 13, p. 241-274, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2020.24379>. Acesso em 20 de jun. 2022.

LEMOS, L. S. *Estratégias de Ensino/aprendizagem com o WhatsApp: emoções e multiletramentos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguagens e Representações) – Universidade Estadual de Santa Cruz, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510112D.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GOMES JUNIOR, R. C.; PUCCINI, B. Tecnologias móveis e aprendizagem de línguas: o caso do desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *Revista da ABRALIN*, v. 18, p. 1-33, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v18i1.1366>. Acesso em 20 de abr. 2022.

MICCOLI, L. *Ensino e aprendizagem de inglês: experiências, desafios e possibilidades*. Campinas: Pontes Editores, 2010.

NORTON, B. *Identity and Language Learning: extending the conversation*. London: Longman, 2013.

PAIVA, V.L.M. A pesquisa em linguagem e tecnologia na Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 10, n. 1, p. 921-941, 2013.

\_\_\_\_\_. Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 34, p. 1319-1351, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/gngLnVgsBtL94HP9tNkKNDj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. O. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista da Abralín*, v. 18, n. 1, p. 02-26, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v18i1.1323>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

\_\_\_\_\_. O. Ensino remoto ou ensino à distância: efeitos da pandemia. *Estudos Universitários: revista de cultura*, Recife, v. 37, n.1/2, p.58-70, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

\_\_\_\_\_. O. Tecnologia digital em época de pandemia. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n.1, p. 01-12, 2021.

RIO, M. M. O. Digital technologies and the oral production development in ELT: Echoing worldwide teacher's voice. *THE ESPECIALIST*, v. 41, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/48577>. Acesso em 15 de abr. 2022.

RIVOLTELLA, P. C. Prefácio. In: QUARTIERIO, E. M.; BONILLA, M. H. S.; FANTIN, M. (Orgs.). *Projeto UCA: entusiasmos e desencantos de uma política pública*. Salvador: EDUFBA, 2015, p.7-10.

SENEFONTE, F. H. R.; TALAVERA, M. N. G. O WhatsApp como ferramenta no ensino-aprendizagem de língua inglesa. *Entretextos*, v. 18, p. 241-264, 2018.

SIBILIA, P. *Redes ou paredes: A escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

\_\_\_\_\_. Entre redes y paredes: enseñar y aprender em la cultura digital. In: LUGO, M. T. (Org.). *Entornos digitales y políticas educativas: dilemas y certezas*. Buenos Aires: IIPE-UNESCO, 2016, p. 201-224.

TERRA, L. F. *O uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês: um estudo de caso no contexto acadêmico*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais.

TREVISOL, J. R. *Investigating L2 Learners' Oral Production and Perception of a Cycle of Tasks with Digital Storytelling: An exploratory study in technology-mediated TBLT*. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, 201

*Recebido em: 29/04/2022.*

*Aprovado em: 19/06/2022.*